



VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EXPERIENCES OF NURSING RESIDENTS IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN FAMILY HEALTH UNITS

EXPERIENCIAS DE RESIDENTES DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER CERVICOUTERINO EN UNIDADES DE SALUD DE LA FAMILIA

Danyele Viana Costa¹, Gabriely de Souza Voigt¹, Karollyne Silva Marques¹, Thaise Moreira da Silva¹, Gilson Fernandes da Silva²

e565350

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5350>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

O exame citopatológico do colo uterino, obtido através do esfregaço e leitura morfológica das células, tem por objetivo detectar precocemente o câncer cervical, terceiro tipo de câncer mais incidente no Brasil. O exame é preconizado para mulheres entre 25 e 64 anos de idade, que já tiveram ou possuem vida sexual ativa, por se tratar de um grupo propenso a desenvolver lesões de alto grau. Entretanto, existem diversos desafios que dificultam o acesso das mulheres ao exame preventivo. Objetivo: Relatar a experiência percebida durante a realização da consulta de enfermagem ginecológica, destacando as ações desenvolvidas durante a coleta do preventivo e seus desafios, vivenciados em diferentes contextos sociais. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no formato relato de experiência. Resultados e discussões: As consultas de enfermagem ginecológica são realizadas inicialmente por meio de anamnese, com intuito de obter o histórico pessoal, familiar, ginecológico e obstétrico das pacientes. Entre os desafios encontrados para efetivação da consulta de enfermagem ginecológica, destacam-se a falta de adesão e de conhecimento por parte das usuárias sobre a importância, periodicidade e público-alvo para realização do exame citopatológico. Considerações finais: O enfermeiro tem papel fundamental na busca ativa, promoção de saúde, educação em saúde, sensibilização do público-alvo e identificação da população de risco. Espera-se que as temáticas abordadas neste artigo, vivenciados pelos residentes de enfermagem, sirvam para outros profissionais da Atenção Primária em Saúde, ampliar o conhecimento sobre o relevante papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta de Enfermagem. Prevenção do câncer de colo uterino. Programa Saúde da Família.

ABSTRACT

The cytopathological examination of the uterine cervix, obtained through a smear and morphological reading of the cells, aims to detect cervical cancer early, the third most common type of cancer in Brazil. The exam is recommended for women between 25 and 64 years of age, who have had or have an active sex life, as this is a group prone to developing high-grade injuries. However, there are several challenges that make it difficult for women to access preventive exams. Objective: To report the experience perceived during the gynecological nursing consultation, highlighting the actions developed during the preventive collection and its challenges, experienced in different social contexts. Methodology: This is a descriptive study, with a qualitative approach, in the format of an experience report. Results and discussions: Gynecological nursing consultations are initially carried out through anamnesis, with the aim of obtaining the patients' personal, family, gynecological and obstetric history. The challenges encountered in carrying out the gynecological nursing consultation include the lack of adherence and knowledge on the part of users about the importance, frequency and target audience for carrying out the cytopathological examination. Final considerations: Nurses have a fundamental role in active search, health promotion, health education, awareness raising of the target audience and

¹ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.

² Enfermeiro. Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Doutor em Biociências e Saúde pela Unioeste. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

identification of the population at risk. It is expected that the themes covered in this article, experienced by nursing residents, will serve other Primary Health Care professionals, expanding knowledge about the important role of nurses in cervical cancer screening.

KEYWORDS: *Nursing Consultation. Prevention of uterine colon cancer. Family Health Program.*

RESUMEN

El examen citopatológico del cuello uterino, obtenido mediante frotis y lectura morfológica de las células, tiene como objetivo detectar tempranamente el cáncer de cuello uterino, el tercer tipo de cáncer más común en Brasil. El examen está recomendado para mujeres entre 25 y 64 años, que hayan tenido o tengan una vida sexual activa, ya que este es un grupo propenso a desarrollar lesiones de alto grado. Sin embargo, existen varios desafíos que dificultan que las mujeres accedan a exámenes preventivos. Objetivo: Relatar la experiencia percibida durante la consulta de enfermería ginecológica, destacando las acciones desarrolladas durante la recogida preventiva y sus desafíos, vividos en diferentes contextos sociales. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, en formato de relato de experiencia. Resultados y discusiones: Las consultas de enfermería ginecológica se realizan inicialmente mediante anamnesis, con el objetivo de obtener los antecedentes personales, familiares, ginecológicos y obstétricos de las pacientes. Los desafíos encontrados en la realización de la consulta de enfermería ginecológica incluyen la falta de adherencia y conocimiento por parte de los usuarios sobre la importancia, frecuencia y público objetivo para la realización del examen citopatológico. Consideraciones finales: Las enfermeras tienen un papel fundamental en la búsqueda activa, promoción de la salud, educación en salud, sensibilización del público objetivo e identificación de la población en riesgo. Se espera que los temas tratados en este artículo, vividos por los residentes de enfermería, sirvan a otros profesionales de la Atención Primaria de Salud, ampliando el conocimiento sobre el importante papel del enfermero en el tamizaje del cáncer de cuello uterino.

PALABRAS CLAVE: *Consulta de Enfermagem. Prevenção del câncer de colo uterino. Programa Salud de la Familia.*

1- INTRODUÇÃO

O exame citopatológico do colo uterino, mais conhecido como exame de papanicolaou ou preventivo, foi descoberto pelo médico patologista Georges Papanicolaou, em 1928, e se configura como uma das maiores descobertas relacionadas ao rastreamento do câncer do colo uterino. O resultado é obtido através do esfregaço do material coletado e realizada a leitura da morfologia das células (Smith, 2018).

O rastreamento tem como objetivo detectar precocemente células precursoras de câncer cervical, majoritariamente causado pelo Papilomavírus Humano (HPV). Considerando ser uma infecção sexualmente transmissível, para prevenir o HPV existem duas formas, a primária e secundária. A primeira consiste no uso do preservativo masculino ou feminino, enquanto a prevenção secundária se dá através da vacina, recomendada para meninas e meninos entre 9 e 14 anos de idade. A vacina tem o objetivo de prevenir contra os tipos de HPV 6, 11, 16 e 18 (Moura; Codeço; Luz, 2019; Smith, 2018).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca, 2022), o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente no Brasil. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, no Paraná a estimativa é de 9,77 casos para cada 100 mil mulheres.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

O exame é preconizado para mulheres a partir dos 25 a 64 anos de idade que já tiveram ou possuem a vida sexual ativa, por se tratar de um grupo propenso a desenvolver lesões de alto grau. Desta forma, o reconhecimento de células cancerígenas em tempo oportuno permite o tratamento precoce e potencial de reversão do quadro (Smith, 2018). Entretanto, ainda encontramos diversos entraves que dificultam o acesso das mulheres ao exame preventivo, relacionados a fatores socioculturais e organizacionais.

Considerando que Atenção Básica Primária (APS) possui um papel de extrema importância e fundamental na resolutividade das demandas apresentadas pela população que compõem o seu território sanitário. Para tanto, é necessário que os serviços de saúde estejam organizados de forma que possam atender as demandas dos usuários.

Nesse contexto, figuram-se os Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da Família (PRMSF), da Escola de Saúde Pública Municipal (ESPM) do município de Cascavel/PR que se caracteriza em um modelo de pós-graduação destinado a enfermeiros, odontólogos e assistentes sociais, com ênfase em seu processo formativo a saúde da família. Para tanto, caracteriza-se como cenários de práticas as Unidades de Saúde da Família (USF's) espaço privilegiado que possibilita a integração ensino-serviço e a qualificação profissional com vistas as relações multiprofissionais e interdisciplinares (Cascavel, 2018; Silva *et al.*, 2020; Studzinski *et al.*, 2023), e dessa forma, os residentes de enfermagem inseridos na APS desenvolvem ações de planejamento, controle e supervisão de programas de educação e prevenção em especial para saúde da mulher.

Destaca-se a importância da realização deste estudo, para o fortalecimento das ações voltadas a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) no âmbito da APS e pela contribuição que o exame de prevenção do colo uterino tem para a saúde da mulher, e ainda, destacar o papel do profissional enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino e nas atividades de promoção da saúde.

Nesse sentido, o escopo desse estudo é relatar a experiência percebida durante a realização da consulta de enfermagem ginecológica, destacando as ações desenvolvidas durante a coleta do preventivo e seus desafios, vivenciados em diferentes contextos sociais.

2- MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência fundamentado na metodologia descritivo-reflexiva, a partir da atuação dos profissionais residentes de Enfermagem nas Unidades de Saúde da Família (USFs), que constituem como cenários de práticas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF).

A Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Cascavel/PR, está dividida em 3 Distritos Sanitários, com 67 equipes de Saúde da Família (eSF) correspondendo a 95,2% de cobertura de Atenção Básica e responsáveis pelo acompanhamento das famílias do seu território de abrangência e possui uma população de 336.073 habitantes (Brasil, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

As experiências vivenciadas ocorreram no período de março a dezembro de 2023 nos espaços que se constituem cenários de práticas para enfermagem, nas Unidades de Saúde da Família (USF): Cidade Verde, Santo Inácio e Santo Onofre, localizadas nas regiões oeste e sudeste e a USF Navegantes, localizada em área rural, ao sul do município fizeram parte do estudo por serem cenários de prática dos residentes de enfermagem.

Para realização do estudo, foram sistematizados assuntos inerentes à atuação das Enfermeiras residentes durante as consultas ginecológicas, com enfoque na coleta do citopatológico de colo uterino. Nesse sentido, a construção do estudo ocorreu por meio de encontros mensais pré-estabelecidos entre as residentes de enfermagem.

Portanto, esse relato de experiência encontra-se sistematizado por categorias temáticas, apreendidas a partir das vivências dos residentes nos cenários de prática em que atuam e decorrentes das principais ações realizadas no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) municipal. Sendo elas: “Ações desenvolvidas durante a consulta de enfermagem para coleta de citopatológico de colo uterino” e “Desafios no atendimento de enfermagem para coleta de citopatológico de colo uterino”.

Ressalta-se que foram seguidos os preceitos éticos no tratamento dos dados bibliográficos, respeitando a ideia e autoria dos documentos, e ainda, as normas dispostas nas Resoluções 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando se tratar em descrever um relato de experiência do cotidiano profissional (Brasil, 2012a; Brasil, 2016).

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença dos residentes de enfermagem nos cenários de práticas da APS, inseridos pelos PRMSF tem-se mostrado estratégia na formação acadêmica desses profissionais e contribuído para a expansão e a consolidação da reorganização das ações de saúde, especialmente ligados as atividades de mobilização das mulheres para que sejam sensibilizadas ao interesse pela consulta regular e ao exame do colo uterino. Assim, os residentes de enfermagem, propõem, continuamente, possibilidades de melhorias para os cenários em que estão inseridos. Para tanto, esse relato de experiência encontra-se sistematizado por categorias temáticas, que foram desenvolvidas e vivenciadas pelos residentes nos cenários de prática da ESF.

Categoria temática 1: Ações desenvolvidas durante o atendimento de enfermagem ginecológica

A Atenção Primária em Saúde (APS), como coordenadora do cuidado, é responsável por desenvolver importantes ações de prevenção no âmbito da saúde. A partir dela, é possível atuar efetivamente na detecção precoce e no rastreamento do Câncer Cérvico Uterino (CCU). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha importante papel, devido especialmente, à natureza educativa, preventiva e assistencial do seu processo de trabalho (Brasil, 2012b; Rocha *et al.*, 2021; Rosário *et al.*, 2023).

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

Nesse interim, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), menciona as atribuições pertinentes ao enfermeiro, e nesse escopo de ações, temos a consulta de enfermagem em saúde da mulher (Brasil, 2017). Além desta portaria, temos o Caderno de Atenção Básica e o Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres como material norteador da prática profissional (Brasil, 2012b).

Pensando em ampliar a resolubilidade da APS, a Secretaria Municipal de Cascavel/PR estabeleceu o Procedimento Operacional Padrão nº 017/2018, como forma de orientar o processo de trabalho, e assim, subsidiar cientificamente e dar respaldo diante das dificuldades que possam ser encontradas no cotidiano profissional.

De acordo com Bonatto (2022), a implantação e a atualização de protocolos de enfermagem por meio da Secretaria de Saúde, tem como objetivo ampliar o acesso dos usuários às unidades de saúde da APS. Referindo-se às consultas de enfermagem, pesquisadores têm relatado um aumento na realização das consultas, principalmente ao analisar a implementação dos protocolos e a melhoria dos fluxos de atendimento.

Dessa forma, torna-se primordial a disseminação, conscientização, reflexão e adesão do Protocolo de Citopatológico de Colo Uterino proposto pelo Município de Cascavel com base na padronização preconizada pelo Ministério da Saúde, como ferramenta indispensável para a redução dos índices de mortalidade do CCU.

No âmbito de prática das residentes, as consultas de enfermagem ginecológica são realizadas inicialmente por meio de anamnese, com intuito de obter o histórico pessoal, familiar, ginecológico e obstétrico das pacientes. Assim, nesse primeiro momento, são questionados os hábitos de vida (tabagismo, etilismo, prática de atividade física, métodos contraceptivos, entre outros), doenças prévias, condições socioeconômicas, de escolaridade, como também, questões relativas a gestações anteriores e sinais de importância clínica na saúde sexual e reprodutiva.

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), é imprescindível que o profissional conheça e identifique o perfil de cada mulher, realizando desta maneira, a consulta de enfermagem consentida e individualizada, enfatizando todos os procedimentos que serão realizados de forma a respeitar cada etapa da consulta bem como a intimidade da mulher, e assim, realizando a anamnese perpassando pelo exame físico, exame clínico das mamas de acordo com a faixa etária preconizada, e por fim, o exame citopatológico, registrando todos os achados de maneira coesa no prontuário (Brasil, 2013).

Dessa maneira, é preciso que o enfermeiro tenha conhecimento técnico, teórico e científico sobre as estruturas anatômicas e processos fisiológicos do corpo feminino. Além disso, deve-se considerar uma série de fatores antes de realizar a coleta do citopatológico, como: avaliar as indicações para realização do exame, atentar-se ao intervalo entre as coletas, identificar se foi feito preparo correto (não ter relação sexual durante as 48 horas que antecedem o exame, não usar duchas ou medicamentos vaginais nas 48 horas antes do exame e não estar menstruada) e organizar o material necessário (Bvs, 2011; Souza *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

O enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família deve possuir atributos para atender as demandas da população, reconhecendo e valorizando a visão das pessoas que estão sendo cuidadas por ele, objetivando ofertar um espaço democrático que possibilite o conhecimento das fragilidades e potencialidades enquanto serviço de saúde (Brasil, 2013).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica, o gerenciamento e controle dos insumos necessários para coleta do exame citopatológico, não são atividades exclusivas do profissional enfermeiro (Brasil, 2012b). Nos cenários de prática, a gestão de materiais é realizada pelas enfermeiras, mediante controle da quantidade e validade dos kits, com preenchimento de relatórios mensais, os quais padronizados pelo município para solicitação de novos materiais. Já o controle de estoque dos espéculos, por sua vez, é realizado pela técnica de farmácia.

O enfermeiro também exerce importante influência no processo de descentralização do cuidado pautado na cultura curativista e conseqüentemente na efetivação da assistência integral e continuada à mulher, podendo através das consultas de enfermagem avaliar a necessidade de solicitação de exames conforme os protocolos estabelecidos pela gestão local (Brasil, 2012b; Dias *et al.*, 2021).

Cabe destacar que o rastreamento do CCU por meio da coleta de material citopatológico não é a única atribuição do profissional enfermeiro no contexto da APS. Também concerne ao enfermeiro a responsabilidade de realizar os devidos encaminhamentos frente ao recebimento dos resultados dos exames, oportunizando dessa forma, o início precoce do tratamento e impactando positivamente no desfecho clínico das pacientes (Brasil, 2012b; Rocha *et al.*, 2021; Rosário *et al.*, 2023).

Ao final das consultas, as pacientes são orientadas a procurarem o serviço dentro de 50 a 60 dias para retirada do laudo na recepção. Aquelas que apresentam alterações celulares ou necessidade de coleta, é feita busca ativa e orientado seguimento (agendado nova coleta conforme indicação ou encaminhada para consulta médica para avaliação). Em exames com alterações quanto a microbiologia, é anexado um aviso sobre necessidade de retornar com a enfermeira para investigar leucorreia ou demais queixas, no intuito de oferecer o tratamento adequado, contudo, nesses casos, a grande maioria das mulheres não retornam para buscar o resultado do exame.

Para tanto, atenção primária à saúde (APS), desenvolve um papel importante ao ser a porta de entrada e ordenadora de cuidados para os usuários do SUS, em especial no controle do câncer de colo de útero, por meio de ações educativas, palestras e materiais que visem a promoção da saúde da mulher (Oliveira *et al.*, 2022).

Nesse sentido, os residentes de enfermagem do PRMSF ao realizarem atividades de educação em saúde nos cenários de práticas, utilizam de uma estratégia eficiente na prevenção do CCU, pois possibilitam a disseminação do conhecimento científico para a população, em especial, feminina, na perspectiva da promoção da saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

Categoria temática 2: desafios no atendimento de enfermagem ginecológica

Entre os desafios encontrados para efetivação da consulta de enfermagem ginecológica, destacam-se a falta de adesão e de conhecimento por parte das usuárias sobre a importância, periodicidade e público-alvo para realização do exame citopatológico.

Estudos realizados por Alencar; Mendes e Carvalho (2019) e Rocha *et al.*, (2021), constataram que a não realização do citopatológico do colo uterino pode estar associado a fatores culturais (vergonha, medo, timidez), hábitos de vida (comodismo e descuido) e/ou falta de conhecimento, a respeito de seu próprio corpo e do CCU.

No entanto, Rosário *et al.*, (2023) identificaram que a ocupação, o nível de escolaridade e a situação conjugal também refletem na não adesão do exame. Neste estudo, foi verificado que fatores como ser dona de casa, em situação conjugal onde há desestimulação ou até mesmo recusa por parte do parceiro e a baixa escolaridade, afetam negativamente os indicadores do exame citopatológico.

Outros fatores citados como desafios referem-se a dificuldade para o agendamento de consultas devido às filas de espera, bem como a falta de materiais para a coleta (Alencar; Mendes; Carvalho 2019; Rocha *et al.*, 2021). Entretanto, destaca-se que nos ambientes de prática das residentes do presente estudo, não se encontram barreiras relacionadas ao agendamento ou a falta de materiais e insumos.

Nas unidades de atuação das residentes, os enfermeiros têm agenda protegida para ofertar consultas de enfermagem ginecológica, com cerca de 20 vagas por semana, distribuídas ao longo de cinco dias (de segunda a sexta-feira), durante os períodos da manhã e tarde, vale ressaltar que algumas unidades no município de Cascavel funcionam 12 horas por dia, ou seja, de 07 às 19 horas, assim facilitando o acesso para as mulheres que não conseguem atendimento devido a rotina do trabalho. Porém o que se observa, é que muitas vezes, os horários não são preenchidos, e quando são, ocorre grande taxa de absenteísmo sem justificativa. A falta de interesse e agendamentos com ausências também são realidades evidenciadas em estudo realizado com enfermeiras no município de Bonito/PA (Rosário *et al.*, 2023).

As coletas são realizadas em consultórios de enfermagem, providos de banheiro privativo em três dos cenários de prática, entretanto não são todas as Unidades que possuem infraestrutura apropriada, e nesses casos, os profissionais adequaram o ambiente utilizando biombos, com objetivo de promover privacidade para as mulheres. As requisições de exames citopatológico do colo uterino, os espéculos em tamanhos pequeno, médio e grande e os kits de coletas contendo espátula de Ayre, escova cervical, lâmina para esfregaço e fixador ficam dispostos no consultório. Os materiais são repostos periodicamente, conforme as demandas dos serviços.

Em relação a periodicidade, observamos, na prática, divergências em relação às orientações. Segundo as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (Brasil, 2016), o exame deve ser coletado por dois anos consecutivos, se a mulher apresentar resultado normal, repetir em três anos, pois a eficácia é relativamente a mesma ao comparar com as coletas anuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

Contudo, enfermeiros e médicos da Saúde da Família, orientam todas as pacientes a realizar os exames anualmente.

No que diz respeito às indicações para a coleta, por vezes, nos deparamos com adolescentes, jovens e/ou idosas buscando pelo exame fora da faixa etária preconizada (menores de 25 e maiores de 64 anos), ou ainda, mulheres que realizaram histerectomia total ou radical não associada a alterações celulares.

A coleta é realizada a todas as pacientes que têm ou já iniciaram a vida sexual, caso seja da vontade dela, porém, sempre orientando quanto a população-alvo. Quando orientadas sobre a faixa etária recomendada de acordo com as normas referentes ao protocolo de recomendação pelo Ministério da Saúde, muitas mulheres relatam não ter conhecimento sobre essa informação, algumas demonstram alívio e preferem realizar o exame conforme a idade recomendada, enquanto outras preferem continuar realizando anualmente mesmo após a orientação.

Por outro lado, Medeiros (2019) enfatiza que os profissionais de saúde precisam levar em consideração que mesmo fora da faixa etária, as mulheres não estão isentas de desenvolver o CCU, principalmente quando se leva em consideração o início cada vez mais precoce da vida sexual e a exposição as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), entre esses, o HPV.

Acredita-se que o problema maior, esteja naquelas mulheres que se enquadram nos critérios de risco, porém não buscam os serviços para realização do exame. Estudo realizado por França *et al.* (2021), afirmam que há negligência em relação à prevenção do CCU em uma parcela dessas mulheres.

Como tentativa de superar essas problemáticas, são realizadas ações educativas de conscientização sobre a importância da prevenção por meio da coleta do papanicolau, captação de mulheres com o exame atrasado que procuram o serviço por outros motivos, trabalho em equipe multidisciplinar, busca ativa e o acolhimento.

A partir da humanização nos serviços de saúde é possível fortalecer o diálogo, criar relações de confiança e construir vínculos. O acolhimento se configura como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), e se apresenta como uma ferramenta indispensável para estimular a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau (Brasil, 2013).

Através da Consulta de Enfermagem em Saúde da Mulher, o enfermeiro tem como papel realizar abordagens de caráter preventivo e de promoção da saúde, de maneira a enfatizar o cuidado compartilhado entre o profissional e o paciente. Realizar intervenções comportamentais desperta no indivíduo o protagonismo no processo saúde-doença, estimula a mudanças de hábitos de vida e de conscientização acerca da detecção precoce do câncer de colo de útero (Brasil, 2013).

Nesse sentido, é importante que o enfermeiro desenvolva estratégias para a superação desses desafios, promovendo adesão à consulta ginecológica e ao exame preventivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

4- CONSIDERAÇÕES

Ao desenvolver esse estudo, pode-se perceber que a prevenção do câncer de colo de útero envolve um processo complexo que abarca aspectos sociais, culturais, econômicos e psicossociais. Por se tratar de um fenômeno global, faz-se necessário a adoção de ações de cunho preventivo que envolvam educação em saúde, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidado continuado.

No que concerne aos desafios enfrentados pelo enfermeiro, foi possível observar que a falta de adesão por parte das pacientes, periodicidade de acompanhamento e o público-alvo fora do preconizado para o rastreio se configuram como aspectos que possuem impacto direto, de forma negativa, nos indicadores de prevenção do CCU.

Evidenciou-se sob a ótica das mulheres as adversidades que as impedem de realizar o exame. O medo, a vergonha e a ausência de conhecimento sobre a importância do exame são sentimentos manifestados que desmotivam e desencorajam a busca pelo cuidado com a sua saúde.

Dessa forma, vale destacar a importância do profissional enfermeiro como educador em saúde e ponto de apoio no fortalecimento de vínculo entre profissional e paciente. O enfermeiro possui papel primordial na busca ativa, promoção de saúde, educação em saúde, sensibilização do público-alvo e identificação da população de risco.

Trata-se de uma temática que desafia a prática profissional, contudo, foi possível elucidar as barreiras que impedem a adesão das mulheres e os desafios que cercam o cotidiano do profissional enfermeiro frente ao exame de Papanicolau.

Destaca-se que, esse estudo não pretende esgotar as questões abordadas e discutidas nesse relato de experiência, mas sensibilizar e estimular a realização de novos estudos que venham apontar para o relevante papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino e no desenvolvimento de ações de promoção à saúde com vistas à integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. S.; MENDES, A. N.; CARVALHO, M. T. S. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 26, n. 1, p. 75-79. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140613.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

BONATTO, S. R. *et al.* Protocolos de enfermagem no município de Jaraguá do Sul/SC: estratégia transformadora para atenção primária. **Enferm. Foco**, v. 12, p. 147-152. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5173/1175>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília/DF. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012a**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília/DF. 2012.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. (Cadernos de Atenção Básica, 13).

BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor. Informação e Gestão da Atenção Básica. Histórico de Cobertura da APS. **Relatório de cobertura da atenção primária do município de Cascavel/PR**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPSCadastroParamPna_b.xhtml. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa. **Controle do Câncer do Colo do Útero: Incidência 2023**. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Ministério da Saúde: Brasília/DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

BVS - BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Papanicolau (exame preventivo do colo de útero)**. [S. l.]: BVS, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/papanicolauexamepreventivodecolodeutero/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Saúde, Escola de Saúde Pública Municipal. **Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família**. Cascavel-Paraná. 2018.

DIAS, E. G. *et al.* O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, v. 9, p.1-6. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1352536/3472.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FRANÇA, B. S. *et al.* Lesões precursoras do câncer do colo do útero: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p 1-8. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15896/14380>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MEDEIROS, I. L. **Prevalência de lesões intraepiteliais em mulheres brasileiras**: uma revisão integrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, Pernambuco, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12088>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. v. 24. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980549720210001>. Acesso em: 11 out. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danyele Viana Costa, Gabriely de Souza Voigt, Karollyne Silva Marques, Thaise Moreira da Silva, Gilson Fernandes da Silva

OLIVEIRA, R. L. *et al.* A Educação em saúde como alicerce para o controle do câncer de colo do útero: perspectivas para a enfermagem na saúde da mulher. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, e371644, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1644>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ROCHA, W. D. R. *et al.* Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-10. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40405/33004>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ROSÁRIO, T. M. B. *et al.* Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. 1 – 9. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22606/20074>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, G. F. *et al.* Atuação do residente de enfermagem no enfrentamento à covid-19 no município de Cascavel/PR: relato de experiência. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2. 2020. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26291/16904>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SMITH, E. R. *et al.* X. New biological research and understanding of Papanicolaou's test. **Diagn Cytopathol.** v. 46, n. 6, p. 507-515. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5949091/>. Acesso em: 11 out. 2023.

SOUZA, L. N. *et al.* Desafios e perspectivas do exame preventivo de colo uterino durante a vivência da prática profissional: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-6. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4579/3117>. Acesso em: 20 dez. 2023.

STUDZINSKI, L. G. *et al.* Práticas educativas em saúde na prevenção contra o bullying e o cyberbullying no contexto escolar. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4084>. Acesso em: 24 fev. 2024.